

performance, se o CAM conhecesse **in loco** (ou mesmo por outras vias, mas lúcidas, actualizadas e sem interesses pessoais) o que está acontecendo na Europa (detenhamo-nos nos objectivos europeus do evento), não ignoraria por exemplo Nigel Rolfe, Orlan, Christina Kubisch, Pina Bausch, Castelli, Chaimowicz, Clareboudt, Gerz, Joel Hubaut, Manon, Kriesche, e.o. E pena é, também, que não exhiba vídeos-performances destes e doutros artistas para que o **desinformado público** que em parte substancial acorrerá à Sala Polivalente, se apercebesse das **estruturas e objectivos** de um tipo de comunicação como este. Para concluir esta breve análise do programa: a quantidade (e diversidade) só por si, dos «performers» a exhibir, jamais poderá demonstrar as «**várias tendências**».

«Performers»

Além dos nomes referidos, está prevista, ainda, a apresentação dos seguintes «performers».

Carlos Gordilho (n. em 1955, em Moura), recentemente chegado à performance, é um **media** de radicais acções sociológicas interpenetradas com uma apropriação e exploração happner do corpo, numa fácil conotação e exaltação da bad painting. Violento ou sagaz, terno ou perspicaz, contraditório ou solenemente proponente de interrogações de vária índole, como a criação, a solidão, a chegada e a partida, a Terra e o Homem, as mitologias quase

quotidianamente surgidas e impostas pelos massmedia, eis o seu discurso interventivo.

Fernando Aguiar (n. em 1956, em Lisboa), surgiu como «performer» em 1982, vindo da poesia visual, que explora num jogo perceptível e/ou oculto, desmembrador da letra discriminadora dos sentidos. Por um lado, temos a poesia visual, no sentido em que esta se baseia na disposição no espaço, das letras e palavras. Por outro lado, a acção performativa através da acção corporal, (de)compondo a letra, (de)formando a sílaba (des)organizando a frase.

(Passe o empenho e seriedade de F. Aguiar, para esclarecer o CAM que este tipo de acção nunca foi, não é, **nem será** uma «**tendência**» da performance).

Stuart Brisley (n. em 1933, Haslemere/Inglaterra), comenta-nos as suas performances: «Nunca ensaio. Suponho que o meu trabalho tenha características europeias; parece porém, fugir a uma classificação definida (pelo menos para mim). Preparo as coisas de forma a conseguir realizar um trabalho num dado momento e lugar. Por exemplo, o trabalho irá depender das circunstâncias específicas em que será realizado, se de dia, se de noite, etc., e na espécie de contexto ou espécie de um contexto que lhe pretendo conferir ou que inadvertidamente lhe confiro. Por outro lado tem uma relação com as pessoas e com a forma como estas reagem. Tem também muito a ver com a sua noção, digamos, da performance em especial ou da arte em geral.»

Tendo como base analítica duas suas performances por mim vistas, as propostas de Brisley são a/s expressividade/s das incongruências de determinada ocidentalidade estético-social: Transfere, materializa o emocional para a acção corporal, temporiza (estaticiza?! a noção vulgar do estatuto do «espectador», banaliza as mutações da Memória (individual ou colectiva). Os resultados estéticos adquirem lenta ou bruscamente uma subterraneidade, uma assumida **linha bruta** orientadora do/s espaço/s que o — e nos — envolve. Nunca se poderá ficar indiferente ao Tempo, Matéria, Realidade, dissecadas por Brisley. **Se já nosso afirmar desde já, uma**

Jack Helen Brut é um grupo finlandês constituído por artistas oriundos das artes visuais, e que tem vindo a actuar desde 1981. Uma das peças a apresentar («Lightcopy»), é uma representação do mundo através de visões e ilusões criativas. Os temas principais são o caos e a harmonia, o pensamento e a matéria, a imaginação e a habilidade na história e evolução do homem. A ideia mestra é a unidade do homem, da arte e do universo. Os mesmos temas e elementos visuais repetem-se em diferentes cenas, numa ligação que se vai alterando. Outro trabalho.

Ulrike Rosenbach (n. em 1943, Bad Salzdetfueth/RFA). é já conhecida do público lisboeta, pela sua performance (notabilíssima) apresentada em 1978 na Galeria Quadrum. «A Rapariga continua a crescer», será o seu trabalho a apresentar no CAM. Sempre, na sua Obra, a problemática e desejos da Mulher. Rosenbach nos elucida da performance a não perder: **A Rapariga** põe-se a caminho «em cinco dias diferentes», com dois chifres na mão e três desejos, ela principia a sua procura. Está sozinha no espaço que tem agora de preencher com a sua presença, e o texto indica-lhe os perigos e as esperanças da procura: por vezes está em perigo de se perder — depois é novamente fácil orientar-se na escuridão. Às vezes, até o caminho desaparece diante dos seus olhos — depois, este volta a surgir, no sítio onde se encontra. Às vezes, o tempo torna-se infinitamente longo — mas, de novo, ela sabe, apesar do tempo longo, exactamente onde vai chegar. A procura torna-se para ela uma questão de vida e morte. Só bobos é que procuram a resposta a questões realmente sérias.

Marina Abramovic e Ulay (ambos nascidos em 30.Nov.46), ela jugoslava, ele alemão ocidental, serão decerto a performance mais importante a assistir. Neles, uma dualidade entrosada e motivada por uma imaginária (?) linha vertical, uma **distância-aproximação** da Mente e do Corpo, um **vácuo** ocupado pelo Espírito, até à total **ausência** de tudo o que os envolve. Performance que durará cinco horas, cinco curtas horas de energias mentais numa ambiência estética incorrigível.

ra entre nós.

* Artista plástico e «performer».



ACONTECIMENTOS INTERNACIONAIS

Feira Int. de Hannover

«A FEIRA DAS FEIRAS»

VIAGENS ESPECIAIS

Prog. A — 16 a 24 Abril
Prog. B — 16 a 20 Abril
Prog. C — 20 a 24 Abril

PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO

informações e reservas:

1934 **50** 1984

EUROPEIA

AGÊNCIA TURÍSTICA

LISBOA	Av. da Liberdade, 233	Tel. 536121
LISBOA	Av. de Roma, 35-A	Tel. 760615
LISBOA	Rua Rosa Araújo, 19	Tel. 561141
ALMADA	Rua Corp. Piedras, 57	Tel. 2754101
PORTO	Rua da Fábrica, 56	Tel. 384094
CUMARÃES	C. Com. Vila, Loja 26	Tel. 417714
LEIRIA	Grande R. Vitoria de Lousã, 45	Tel. 4208